

REVOLTA. Manifestantes foram recebidos pelo presidente do TJ

## População volta às ruas de Maceió em protesto

Movimento fechou Avenida Fernandes Lima e houve tumulto

RIVADÁVIA DIAS \*  
REPÓRTER

Cerca de mil manifestantes, entre estudantes, bombeiros militares, policiais civis e representantes de várias categorias de classe realizaram um novo protesto, ontem à tarde, em Maceió. Eles se concentraram na Praça do Centenário, de onde seguiram para ruas do Centro, com faixas, cartazes e rostos pintados com as cores da bandeira do Brasil.

As principais reivindicações foram a estatização dos transportes públicos; a redução imediata da tarifa de R\$ 2,30 para 2,10, rumo ao passe livre; passe li-

vre para estudantes e desempregados; reforma urbana já: pela entrega imediata de terreno na Santa Lúcia aos ocupantes; além de cobrarem a redução da violência no Estado, principalmente a que atinge a juventude.

Uma das organizadoras da manifestação, a universitária Laís Cavalcante, da Assembleia Nacional de Estudantes (Anel), acredita que esses atos servem para exigir dos governos municipal, estadual e federal os direitos da população.

Para o universitário Lucas Barros, do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Alagoas, "a única arma que o povo tem para ser ouvido é ir às ruas".

Josimar Melo, presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis de Alagoas (Sindpol/AL) explica que os po-

liciais foram às ruas pela aprovação da PEC 300, que prevê a criação de um piso nacional para a categoria, e também pela implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). Ele também criticou o aumento do número de homicídios no Estado.

"Estamos preocupados com tanta violência. Lutar pelos direitos é um ganho para todos nós".

Já o vice-presidente do Sindpol, José Edeilton Gomes, reclama do Programa Brasil Mais Seguro. "É um ano de fracasso. Agora

pergunto: o que melhorou?", indaga.

Representantes do Conselho Regional de Psicologia também estavam na manifestação. Uma das reivindicações é o veto ao Projeto de Lei 268/2002 (Ato Médico) que, se for aprovado, apenas o profissional médico poderá diagnosticar e prescrever tratamento. "Se isso acontecer será um retrocesso geral no campo da saúde".

Os manifestantes foram até a sede do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL) e dez representantes do Movimento Pas-

se Livre foram recebidos pelo presidente do TJ/AL, desembargador José Carlos Malta Marques, para discutir as reivindicações relativas ao aumento da passagem de ônibus. A pauta da reunião não chegou a ser concretizada e um novo encontro foi marcado para a próxima segunda-feira, às 11h.

### TUMULTO

Já era noite quando os manifestantes retornaram à Avenida Fernandes Lima, onde bloquearam os dois sentidos da via, deixando o trânsito ainda

mais caótico. Neste momento, vândalos se juntaram aos manifestantes e atearam fogo em sacos de lixo espalhados pela rua. A atitude foi repreendida pelos participantes do ato. O fogo cessou depois que um funcionário de um posto de combustíveis usou um extintor.

Próximo ao Cepa, uma mulher revoltou-se com o bloqueio e tentou passar pelo grupo. Houve tumulto. Até o fechamento deste caderno, os manifestantes continuavam ocupando a Avenida Fernandes Lima. ◻

\* Sob supervisão da editoria de Cidades.



JOSE FEITOSA

Manifestantes se concentraram na Praça do Centenário e de lá percorreram ruas do Centro e do Farol